

### **NO DELTA DO PARNAÍBA (1)**

Há tempos alimentava a ideia de conhecer o delta do rio Parnaíba e o Parque Nacional das Sete Cidades. Calhou ser possível agora, aproveitando férias e que já existe um voo semanal para Parnaíba partindo do Recife. Para evitar SP, resolvemos viajar de Campinas. As novas instalações do aeroporto preferido do Jânio Quadros (Viracopos) ferem a escala humana, são por demais gigantescas, anda-se muito por corredores inóspitos e sem vida para embarcar ou desembarcar. Também não tem atrativos arquitetônicos expressivos, não tem identidade, parece que estamos num “não lugar”. E, como queriam os “paneiros”, está quase tudo vazio (tanto que a concessão será devolvida pela empresa privada ao governo dos golpistas), não há mais “ppp” na área.

O voo foi tranquilo e dentro do horário. Parnahyba, atual Parnaíba, é a segunda cidade do Piauí, com uma população de mais de 150 mil habitantes, localizada às margens do rio Igarçu, um dos braços do rio Parnaíba que compõe o único delta fluvial a desaguar em mar aberto. Fundada no século XVII, transformou-se em um grande empório comercial no século XIX.

A cidade me surpreendeu, pois possui um patrimônio arquitetônico maravilhoso. Além do cartão postal do Porto das Barcas, que funcionou como centro de exportação da carne de charque no passado distante, cujos armazéns eram utilizados para estocar produtos de toda a região, há dezenas de edificações antigas em bom estado de conservação. Trata-se de um grande conjunto histórico e paisagístico tombado como patrimônio cultural do país pelo IPHAN em 2011, contendo cerca de 830 imóveis divididos em cinco setores: Porto das Barcas, Praça da Graça, Praça Santo Antônio, Estação Ferroviária e Avenida Getúlio Vargas.

O sobrado da Dona Auta, um dos mais antigos, é onde funciona o Centro Pop - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Os casarões, de modo geral, foram construídos com pedras brutas, casca de ostra e óleo de baleia em linguagem colonial, mas há também um contingente numeroso de belas casas do início do século XX, alguns restaurados primorosamente, como o que abriga o Santo Antônio Hotel de Charme.

A cidade tem formato linear, estende-se ao longo do rio e agora enfrenta um intenso processo de urbanização que breve a tornará conurbada à litorânea Luis Correia, a principal cidade das praias piauienses (o Piauí possui uma extensão de apenas 66 km de mar). Esse fato, numa cidade bastante pobre, com periferias repletas de habitações precárias e sem saneamento, vai agravar a mobilidade urbana, pois os locais de emprego concentram-se em dois eixos, no centro histórico e na avenida Pinheiro Machado que demanda a rodovia para Teresina.

A infraestrutura de mobilidade urbana apresenta ciclovias e grandes vias com passeios largos e canteiros centrais repletos de áreas de lazer e convívio ocupadas pela comunidade com muito vigor, além de parte da orla do rio, numa apropriação dos espaços públicos bastante diferente de Franca, onde vivo. Ao mesmo tempo, em bairros populares as pessoas ainda se sentam nas calçadas (em parte por causa do calor), levando vida e mais segurança aos moradores, que já começam a reclamar do aumento da criminalidade. (Continua semana que vem)

Mauro Ferreira é arquiteto